

## DISCURSO DE POSSE DA NOVA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE REPARAÇÃO DE SALVADOR

1

*Isaura Genoveva de Oliveira Neta*<sup>1</sup>

Submetido em: 08/01/2025

Aceito em: 08/01/2025

Bom dia a todas as pessoas aqui presente

Saúdo todo o povo negro de Salvador,

Saúdo toda população LGBTQIAPN+ soteropolitana, e as irmãs e irmãos soteropolitanas e soteropolitanos

Meu prefeito, Bruno Reis,

Minha vice-prefeita, Ana Paula Mattos,

Antes de iniciar o meu discurso de fato, eu desejo evocar para este momento histórico a ancestralidade de Iyá Nassô, Iyá Detá e Iyá Kalá, aquelas que vieram antes e construíram aqui, o que hoje conhecemos como Terreiro Casa Branca, sendo este meu local de origem espiritual neste mundo.

---

<sup>1</sup> Secretária Municipal de Reparação de Salvador (SEMUR). Mestranda em Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Membro do Grupo de Pesquisa Rede Norte/Nordeste - Brazilian Academy of Animal Law and Nature Rights - BRAN - Academia Brasileira de Direito Animal e da Natureza. Especialista em Políticas Públicas em Gênero e Raça (UFBA). Graduada em Direito pela UCSal, Bolsista PROSUC/CAPES, Pesquisadora do Programa Abdias do Nascimento. Advogada.

Foram essas mulheres, que aqui chegaram escravizadas como tantas outras que construíram a história do povo negro de Salvador e da Bahia, que me permitiram chegar até aqui.

Quando fundaram o Candomblé ao fundo da Igreja da Barroquinha e deu origem ao Ilê Axé Iyá Nassô Oká – Terreiro Casa Branca, elas certamente plantaram axé na certeza de que suas raízes dariam bons frutos, já desenhando um futuro que ora se concretiza com a minha posse neste cargo no dia de hoje.

Minhas amigas e meus amigos, também tenho igual certeza que essas minhas poderosas ancestrais podiam imaginar que suas lutas travadas contra o apagamento de sua cultura, o racismo religioso, a perseguição violenta à nossa fé e a sobrevivência de um povo seria algo capaz de deixar marcas que tem em seu cerne a tradição afro-brasileira como referencial na sociedade.

Portanto, meus amigos e minhas amigas, irmãos e irmãs, Prefeito Bruno Reis,

Quero reafirmar que, ao assumir esse desafio, a mim confiado pelo Senhor, tenho a honra e a responsabilidade de representar a chegada ao poder de gerações e gerações de mulheres negras de candomblé, que viveram a época das batidas policiais contra nossos cultos e foram sábias para enfrentar tantas dificuldades e nos trazer vivos como um povo até o dia de hoje, o ano de 2025, sem sucumbir às tentativas de genocídio.

Trata-se de uma vitória delas e a elas eu dedico esse momento.

Reconheço aqui de forma humilde que todo meu compromisso como profissional, político, intelectual se deve ao compromisso da defesa dos direitos do povo negro desta cidade e das comunidades de matriz africana e assumo a função de Secretária Municipal de Reparação de Salvador com a certeza do significado desta posse: um significado coletivo, nunca individual.

Hoje eu posso dizer com certeza de que não chego sozinha, pois chegam comigo todos e todas aquelas que chegaram antes e pavimentaram este solo que posso pisar firme, pois nossos passos vêm de longe e por isso este cargo pertence a toda sociedade soteropolitana que merece ser a Capital Afro que respeite seu povo.

Chego junto com todo axé de Iyá Nassô, que foi capaz de inaugurar uma casa de culto e acolhimento apesar das violências do período de escravidão no Brasil. Como bem dito por Sued Nunes: Eu sou uma mas não sou só e por isso sou fruto de todos os movimentos e aquilombamentos que fizeram os nossos resistir até os dias de hoje.

Como dito por Iya Neuza, a quem eu tomo a benção e agradeço pela confiança de sempre, suas palavras em texto escrito por ela para as redes sociais do terreiro, falam e uma Isaura Genoveva Neta, ekedy, advogada, intelectual, pesquisadora, ativista e militante, que descende de Marcelina, Maria Júlia, Mãe Sussu, Tia Massi, Papai Oké, Mãe Marieta e Mãe Tatá.

Como Ekedy falo da linhagem de Ekedy Jilú, Ekedy Nem, de Ekedy Sinha e tantas outras mulheres negras deram continuidade no solo sagrado do Ilê Axé Iyá Nassô Oká.

Quero rogar à memória de meu pai professor José Abbade e minha filha Iyalorixá Kutu de Ogum, ambos responsáveis pela benção de ser consagrada como Ekedy de Ogum no terreiro Casa Branca.

Espero contribuir com as políticas de reparação para o povo negro de Salvador de forma transversal pois acredito que a atenção ao povo negro deve estar destacada em cada Secretaria Municipal.

Como mulher de terreiro o que aprendemos nestes espaços sagrados, Prefeito, trata-se de uma filosofia de vida voltada para o cuidado com outro e o respeito a natureza acima de tudo, e isso serve para ser aplicado nos acontecimentos da sociedade, mas também serve para ser implementado na política.

Como mulher de axé posso dizer que com Ogum estar no fronte para defender a todos é mais que uma missão, com Oxum a garantia de diretos está em equiparar direitos a todas e todos e Oxalá nos ensina que debaixo de seu Alá estamos sempre bem guardados e protegidos.

Essa nossa cosmovisão é, portanto, antirracista por natureza, anti misógina por óbvio, essencialmente inclusiva, diversa e anti-LGTFóbica.

Não é à toa que nenhum espaço religioso acolheu mais a população LGBTQIAPN+, em séculos, do que as comunidades religiosas de matriz africana, do que o povo de santo.

À frente da SEMUR, portanto, Prefeito Bruno Reis, irmãos e irmãs, colegas Secretários, vereadores e vereadores,

Pretendo servir a toda Salvador, mas especialmente ao povo negro e às gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binários e outros. Mas sempre, em todos os momentos, a partir da visão de inclusão que eu aprendi nos territórios sagrados negros da Capital da Bahia.

Foi dentro do espaço de terreiro que aprendi sobre amor ao próximo, respeito a diversidade e acolhimento. Foi sendo filha de Oxum e ekedi de Ogum que aprendi a ser mãe e cuidar Orixá através do cuidado com pessoas desde os meus 07 anos de idade.

Também aprendi, Prefeito, Vereadores, povo de Salvador, com lideranças históricas e movimentos políticos, sociais e culturais que ergueram essa cidade.

Aprendi com o Ilê Aiyê, com Vovô e com Mãe Hilda Jitolú. Aprendi com o Olodum e João Jorge. Aprendi com os Filhos de Gandhi, com o Muzenza, com o Malê, com a Didá, com as Filhas de Gandhi, com a UNEGRO, a CONEN, o CEN, o MNU e a Steve Biko.

Aprendi com todos aqueles que não tem suas histórias contadas em livros mas tem seu legado impregnado em cada centímetro de solo sagrado dos terreiros. Poderia citar uma infinidade de nomes mas cito Iyá Nassô à Mae Tata e peço licença para também reverenciar minha mãe Dona Bárbara que é a pessoa responsável pela formação do ser humano que ora assume o compromisso confiado pelo sr Prefeito Bruno Reis em garantir mais atenção e cuidado para o povo negro desta cidade, fazendo valer a assertiva de meu irmão Pedro Tourinho, Secretário de Cultura que em Salvador toda ação deve ser afirmativa e acrescento que para além disso deve ser transversal.

Faço referência a quem veio antes para dizer que também sou o resultado daqueles e daquelas que lutaram por liberdade através da Revolta dos Malês e da Revolta dos Búzios, do legado de Luiza Mahin, Luiz Gama e de João de Deus, Manuel Faustino, Lucas Dantas e Luiz Gonzaga das Virgens.

Mas queria dizer, ainda, que para meu exercício político que se inicia aqui, sobretudo aprendi e segurei aprendendo com quem também ocupou essa cadeira antes de mim e que agradeço por pavimentar este solo que inicio jornada. Meus sinceros agradecimentos a

1- Arany Santana

2 - Gilmar Santiago

3 - Antônia dos Santos Garcia (em memoria)

4 - Sandro Correia

5 - Maria Alice Pereira – a quem eu tive a honra de ser estagiaria na OAB

6 - Ailton Ferreira

7 - Ivete Sacramento.

A professora Ivete Sacramento, faço um especial agradecimento pela brilhante gestão a frente da SEMUR por 12 anos e pela generosidade dos ensinamentos para assumir a gestão. Peço uma salva de palmas para professora Ivete

Assumo esta Secretaria sob o acúmulo do trabalho destas pessoas tão importantes para a história da nossa cidade. E cruzando meus ensinamentos ancestrais com o que foi construído até aqui, seja no conceito de cuidado com o povo negro, mas também com a população LGBTQIAPN+, que passa a compor as atribuições da SEMUR.

Assumo também trazendo a bagagem 16 anos de exercício da Advocacia antirracista, de 10 anos na gestão de Políticas Públicas de Proteção aos Direitos Humanos e enfrentamento a violações, ainda como especialista de Políticas Públicas em Gênero e raça pela UFBA e mestranda em direitos fundamentais e alteridade pela UCSAL para utilizar todo o conhecimento profissional e acadêmico adquirido ao longo destes anos em prol da cidade de Salvador.

Ademais, seguirei atenta ao povo quilombola, os indígenas, os ciganos e toda pauta sobre genocídio da comunidade negra em Salvador, além das demandas relativa ao acesso a direitos negados, à necessidade de combate ao racismo ambiental, ao desafio da promoção de direitos e oportunidades de empregabilidade e renda para a população LGBT e garantia de justiça territorial para as comunidades de matriz africana.

Salvador, sem dúvida alguma, tem muito a ensinar à Bahia e ao Brasil em termos de reparação e proteção às minorias, afinal esta é a única Secretaria de Reparação do Brasil. E é isso que me comprometo a atuar nos próximos 4 anos de forma transversal com as demais Secretarias Municipais para garantir e ampliar a Proteção dos vulneráveis negros e negras de Salvador, da comunidade lgbtqiapn+, dos povos indígenas, ciganos, pcds e quilombolas, além de intensificar as ações já desenvolvidas na SEMUR no:

Programa de Combate a LGBTFOBIA Institucional

Programa de Combate ao Racismo Institucional

Cadastramento dos Povos e Comunidades de Terreiro

Observatório da Discriminação Racial e LGBT e violência contra mulher

Programa Salvador Quilombola

Selo da Diversidade LGBT

Selo da Diversidade Étnico-racial

Projeto Casa Odara,

E já encerrando minha fala eu posso dizer com certeza, conforme escreveu Iyá Neuza, que talvez Ogum já sabia, que a ekedy Isaurinha escolhida ainda no ventre de sua mãe seria a mulher negra, advogada, pesquisadora, intelectual e ativista forjada para cuidar não somente dele.

6

Sinto-me preparada, Prefeito, para cuidar, para além dele, de todo o povo negro e LGBTQIAPN+ de Salvador, como Secretária Municipal de Reparação.

Obrigado pela confiança!

Obrigado a todos e todas!

Vamos à luta!

Muito obrigado axé